

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE LETRAS

Trabalho de Conclusão de Curso

**Presença e importância do latim em léxicos Portugueses, a
partir de “De Romanorum Imperio”**

WALDINEIS FERNANDES AFONSO

Jardim
2012

WALDINEIS FERNANDES AFONSO

Presença e importância do latim em léxicos Portugueses, a partir de “De Romanorum Imperio”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras. Hab. Inglês/Português da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Cleilton Pereira dos Santos

Jardim
2012

WALDINEIS FERNANDES AFONSO

Presença e importância do latim em léxicos Portugueses, a partir de “De Romanorum Imperio”

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Português/Inglês no curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Data de Aprovação:

Banca Examinadora:

Prof.Me. Clemliton Pereira dos Santos (orientador)
Presidente

Prof^a Me.Letícia Pereira de Andrade
Membro

Prof^a Dra. Dami Gladis Maidana Braz
Membro

Jardim-MS
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que através de meus pais, me deu a vida, pois sem ele nada seria.

Aos meus pais que souberam me educar sempre me mostrando o caminho da verdade, sinceridade, honestidade e acima de tudo amor a Deus.

AGRADECIMENTOS

A minha amada esposa Neli que sempre esteve ao meu lado, me apoiando nas horas de dificuldades, sabendo compreender os motivos de minha ausência e muitas vezes o stress gerado pelo desafio de construir o conhecimento.

Aos meus filhos, Daniel e Julia, que embora pequenos, contribuíram para que eu pudesse ter forças para seguir em frente, com vistas em um futuro melhor para eles.

Ao professor Me. Clemilton Pereira dos Santos, meu orientador, que acreditou na minha capacidade que com paciência e sabedoria soube me conduzir para que eu pudesse concluir com êxito este curso.

Aos meus colegas classe, que ao longo de quatro anos vencemos vários desafios,

Aos meus amigos de farda, da 2^a Cia. Pm, que não pouparam esforços em contribuir para que pudesse freqüentar as aulas, muitas vezes, sacrificando seus horários de folga, do qual não citarei nomes para não pecar pelo esquecimento.

Aos meus queridos professores que foram de extrema importância na minha formação, que souberam compreender minhas limitações e me auxiliaram para que eu pudesse superá-las.

AFONSO, Waldineis Fernandes. Presença e importância do latim em léxicos Portugueses, a partir de “De Romanorum Imperio”. 2012. (35) f. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

RESUMO

O presente trabalho intitulado “A presença e a importância do Latim em Léxicos Portugueses, a partir de “De Romanorum Imperio” pretende enfatizar a presença e a importância que a Língua Latina, mãe das línguas românicas, exerce no português, haja vista que são utilizadas diversas expressões de origem latina e seu conhecimento é de vital importância para entendermos as irregularidades “interessantíssimas” de nosso idioma, sejam estas, no aspecto fonético ou lexical. Segundo Coutinho (1986), “o português é o próprio latim modificado”. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver transformado no grupo de línguas românicas ou neolatinas. Além de Coutinho (1986), fazem parte da revisão bibliográfica Gladstone (1981), Cardoso (1997), Andrade (2011), Basseto (2001), dicionário etimológico, Cunha (1986), bem como o levantamento de alguns vocábulos retirados de fragmentos do texto latino, publicados em Latina Essentia de Rezende (2003), verificando as mudanças de significado e de alterações fonéticas, metaplasmos sofridos por algumas palavras até os dias atuais. Com a realização deste trabalho pretende-se mostrar que o latim, embora considerado língua morta por alguns, se faz presente na atualidade, sendo seu conhecimento indispensável para melhor compreensão do português.

Palavras-chave:

1) Língua Latina; 2) Língua portuguesa; 3) Alterações fonéticas e semânticas.

AFONSO, Waldineis Fernandes. **Presença e importância do latim em Léxicos Portugueses a partir de “De Romanorum Imperio”**. 2012. (35) f. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

ABSTRACT

This work entitled "The presence and importance of Latin Lexicons in Portuguese from" De Romanorum Empire "is meant to emphasize the presence and importance of the Latin Language, mother of the Romance languages, plays in Portuguese, considering that different expressions are used to Latinos and their knowledge is of vital importance to understand the irregularities "very interesting" in our language, whether in phonetic or lexical aspect. According to Coutinho (1986), "Portuguese is modified himself Latin." It is fair to conclude, therefore, that the language spoken by the Roman people did not die, as erroneously asserted, but continues to live in the transformed group of neo-Latin or Romance languages. Besides Coutinho (1986), part of the bibliographic Gladstone (1981), Cardoso (1997), Andrade (2011), Basseto (2001), etymological dictionary, Cunha (1986) and some vocabulary lifting fragments removed the Latin text, published in Latin essence de Rezende (2003), verifying the changes of meaning and phonetic changes, metaplasmos suffered a few words to the present day. With this work we intend to show that Latin, although considered by some dead language, is present today, with his knowledge essential for better understanding of the Portuguese.

Keywords:

1) Latin Language; 2) Portuguese language; 3) Changes phonetic and semantic.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| CAPITULO I: | |
| 1.PERSPECTIVA HISTÓRICA DE UMA LÍNGUA CHAMADA LATIM..... | 11 |
| CAPITULO II: | |
| 2.DIFERENÇAS ENTRE O LATIM VULGAR E O LATIM CLÁSSICO..... | 14 |
| 2.1 Latim e o Português..... | 18 |
| CAPITULO III. | |
| 3.0 TEXTO – BASE: “De Romanorum Império” | 22 |
| 3.1 Tradução:”Sobre o Império romano”..... | 22 |
| CAPÍTULO IV | |
| 4.0 LEVANTAMENTO SEMÂNTICO FONÉTICO | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |

INTRODUÇÃO

Com intuito de fazer perceber que o latim, língua mãe das línguas neolatinas está presente e guarda relação direta com elas, em especial, neste trabalho, a língua portuguesa. Buscou-se colher materiais teóricos com vistas a deixar claro que na língua portuguesa encontramos, ainda hoje, marcas latentes da raiz latina e também a possibilidade de utilizar o latim para esclarecer a razão de ser de determinados vocábulos, que em princípio, não saberíamos explicar, pois segundo Coutinho (1986, p.46), “o português é o próprio latim modificado. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver transformado no grupo de línguas românicas ou neolatinas”.

Podemos observar a presença do latim em diversas áreas de nossa sociedade, seja na área jurídica, na botânica, na zoologia. No entanto, neste trabalho, busca-se a visualização desta presença em nosso cotidiano em palavras que muitas das vezes utilizamos rotineiramente sem levar em consideração e sem saber responder o motivo de tais palavras serem escritas como são e também de vocábulos extraídos do texto “*De Romanorum Imperio*”, Essentia Latina de Rezende (2003, p.42).

Para alcançar os objetivos, utilizamos a pesquisa bibliográfica onde se recorreu a livros existentes na biblioteca da UEMS – Unidade de Jardim, que abordavam o assunto nos seus diversos aspectos como, por exemplo, Coutinho (1986), Gladstone (1981), *et caetera*. O trabalho está dividido em três capítulos, nos quais o tema é trabalhado até a exposição dos resultados.

No primeiro capítulo denominado “Perspectiva histórica de uma língua chamada Latim” é feito um breve panorama histórico do Latim até o surgimento das línguas românicas, no qual Gladstone (1981, p.51) relata que a língua latina é oriunda do indo-europeu, indo Germânico ou Árica, que constituem transformações históricas de um idioma extinto, falado com unidade por cerca de cinco mil anos por um povo que hoje denominamos Arias.

Com o passar dos séculos os indo-europeus realizaram constantes migrações entrando em contato com outros povos de idiomas diferentes, fazendo com que a língua se fragmentasse dando origem aos primeiros grandes ramos dentre estes o grupo Itálico no qual se encontrava a língua latina.

No segundo capítulo intitulado “Diferenças entre o Latim Vulgar e o Latim Clássico” demonstra-se a diferença existente entre a língua falada pelo povo, Latim Vulgar e a língua falada pela aristocracia, Latim Clássico, bem como, seu surgimento, conceitos expostos por diversos autores e as causas que fizeram com que o Latim Vulgar desse origem as línguas românicas.

Ainda no segundo capítulo há um subtítulo denominado “O Latim e o Português”, no qual são expostos subsídios que comprovam a presença latente da raiz latina na língua portuguesa em nosso cotidiano, seja na fonética, no vocabulário ou na sintaxe, bem como, a explicação de diversas expressões no português justificadas através do Latim.

No terceiro capítulo temos o texto “*De romanorum imperio*”, publicado em Rezende (2003, p. 42), juntamente, no subtítulo, com a tradução, para a língua portuguesa.

No quarto capítulo temos um levantamento dos vocábulos, extraído do referido texto, com relação às diversas mudanças ocorridas, sejam elas na fonéticas ou na semânticas, até o português atual.

Por fim, são feitas as considerações finais do trabalho seguida das referências bibliográficas.

1. PERSPECTIVA HISTÓRICA DE UMA LÍNGUA CHAMADA LATIM

A língua portuguesa provém do Latim, assim como, todas as línguas românicas, que segundo Coutinho (1986), são aquelas que conservam vestígios indeléveis de sua filiação ao latim no vocabulário, na morfologia e na sintaxe.

As línguas românicas representam a continuidade do latim, haja vista que nunca se parou de falar o latim na história dos povos romanizados, mas sim, o latim nos seus diversos aspectos que foram se modificando. (cf. ANDRADE, 2011)

Diariamente, as línguas sofrem influências internas e externas, assim também, desde as línguas Indo-européias, que deram origem às diversas línguas, idiomas, inclusive o latim, e por sua vez o português, vem sofrendo influências e se modificando.

Segundo Gladstone (1981) convencionou-se chamar de língua indo-europeia, indo-germânica, ou Árica, as línguas que constituem transformações históricas de um idioma extinto, falado com unidade por cerca de cinco mil anos por um povo que hoje denominamos Arias. Com o passar do tempo esse povo realizou constantes migrações entrando em contato com outros povos de idiomas diferentes, fazendo com que essa língua, outrora única, fragmentasse dando origem aos primeiros grandes ramos: o Hitita, o Tocario, o Indo-iraniano, o Grego, o Itálico-Celta, o Germânico, o Báltico, o Eslavo, o Albanês e o Armênio.

Destes ramos, uns extinguíram-se, outros mudaram e deram origens a outras línguas, como foi o caso do ramo Itálico-Celta, que são as únicas, ao lado do Hitita, Indo-Germânico e do Grego, de que se tem documentos anteriores a era cristã. É do grupo Itálico que cabe maior interesse, pois é nesse que se encontra a língua latina, o Osco e o Umbro, línguas essenciais para traçar um panorama da formação das línguas românicas.

Pode-se dizer que as línguas românicas formaram-se em duas fases: a primeira é a fase em que ocorre a expansão do império de Roma e a segunda, sua queda.

Cabe ressaltar que o latim oriundo das línguas românicas é o latim tido como vulgar, que era utilizado pelo povo livre, é a língua viva, da prática cotidiana. A esse respeito Coutinho (1986) pontua:

Chama-se latim vulgar o latim falado pelas classes inferiores da sociedade romana inicialmente e depois de todo o Império Romano. Nestas classes estava compreendida a imensa multidão das pessoas incultas que eram de todo indiferentes às criações do espírito, que não tinham preocupações artísticas ou literárias, que encaravam a vida pelo lado prático, objetivamente.

A estas pertenciam os soldados (*milites*), os marinheiros (*nautae*), os artífices (*Jabri*), os agricultores (*agricolae*), os barbeiros (*tonsores*), os sapateiros (*sutores*), os taverneiros (*caupones*), os artistas de circo (*histriones*), etc., homens livres e escravos, que se acotovelavam nas ruas, que se comprimiam nas praças, que freqüentavam o fórum, que superlotavam os teatros, a negócios ou em busca de diversões, toda essa gente, enfim, que, se passara pela escola, dela só conservara os conhecimentos mais necessários ao exercício da sua atividade. Representava esse latim, pois, a soma de todos os falares das camadas sociais mais humildes. Era uma espécie de denominador comum, que se sobrepunha às gírias das várias profissões, como um instrumento familiar de comunicação diária. (COUTINHO, 1986, p.30)

O latim era apenas o dialeto de Roma, restrito à margem do rio Tibre. Língua de camponeses e pastores era rude, concreta e sem refinamento de qualquer espécie. Pertence à família indo-européia e dentro dela, ao grupo Kentum. Juntamente com o Osco dos samnitas, o Sabélico, o Volsco, o Umbro e o Falisco, o latim forma o grupo chamado itálico (BASSETO, 2001, p. 87).

Os povos que iam sendo dominados acabaram por adotar a língua latina como língua sua, porém não deixando de inserir nela suas marcas lingüísticas, por força do substrato, que Segundo Mattoso Câmara Junior (1986), é o nome que se dá à língua de um povo que é abandonada em proveito de outra que a ela se impõe, geralmente como consequência de uma conquista política, conceito este que é reforçado por Gladstone (1981, p.42) “ imposto pela conquista aos povos vencidos e não apenas pela força da dominação política senão que também pela superioridade por assim dizer intrínseca, uma vez que era instrumento de uma cultura mais elevada”.

É fato também que a dominação de Roma e a romanização dos povos nativos não ocorreram em um estalar de dedos, mas sim, ao longo de séculos, assim sendo, o latim introduzido nas primeiras áreas romanizadas já não era igual a da última. Coutinho (1986) destaca que vários fatores concorreram poderosamente para a romanização das populações nativas:

Assim, o recrutamento militar dos jovens provincianos que, depois de presta do o serviço ao exército, volviam ao seio da família; o excelente sistema rodoviário romano, que permitia fácil intercâmbio com a metrópole; o direito de cidadania concedido às urbes hispânicas pelos imperadores, por ultimo, o cristianismo pregado pelos padres num latim muito acessível, o qual fez desaparecer as diferenças sociais, unindo todos, aristocratas e plebeus, romanos e estrangeiros, no mesmo ideal de amor e fraternidade. (COUTINHO, 1986, p.49)

A língua latina era falada em grande parte do império, porém, apresentava alguma dialetação, devido à diferenciação cronológica da implantação do latim, influência do substrato e pela distância da metrópole romana.

Os diversos povos latinos sentiam-se integrados à metrópole romana, isso fazia com que a dialetalização não se expandisse. Porém, com a queda do império, desaparecidas as escolas e as elites prestigiosas cada um dos dialetos do latim foram entregues a sua própria sorte e puderam desenvolver livremente as suas tendências peculiares. Caracteriza-se essa primeira fase pela diferenciação cronológica, a diversidade do substrato e a queda da unidade política e cultural.

Na segunda fase, com a queda do império e a invasão de Roma por povos Bárbaros, que falavam quase todos dialetos Germânicos e achavam localizados nas costas do Báltico, com exceção dos Alanos, que vieram do oriente, cada um com o seu dialeto particular acabaram por adotar o latim dos povos dominados. Assim sendo, os diversos dialetos latinos foram utilizados dos mais diferentes modos, imprimindo neles os sinais de seus hábitos anteriores. São justamente esses “hábitos anteriores” que deram origem às línguas românicas: o Português, o Espanhol, o Catalão, o Provençal, o Italiano, o Reto-romano, o Dalmático, o Romeno e o Sardo.

A chamada língua latina é a mãe da língua portuguesa, sendo que foi o latim vulgar que evoluiu para a nossa língua, como veremos no próximo capítulo.

2. DIFERENÇAS ENTRE O LATIM VULGAR E LATIM CLÁSSICO

Antes da escrita, o que existia era apenas o latim vulgar, que as pessoas falavam sem nenhuma preocupação com regras ou costumes do bom falar. Com o passar do tempo, o aumento da classe alta e de pessoas “cultas”, o idioma dos romanos transforma-se em um instrumento literário e surgem os primeiros escritores.

Com a conquista da chamada *magna graecia*, que se localizava, em boa parte, no sul da Itália, muitos gregos que ali habitavam foram levados para Roma dentre eles Lívio Andrônico, que futuramente tornou-se o iniciador da literatura latina, apresentando sua primeira peça teatral, provavelmente uma tragédia segundo Cícero e *Titus Pomponius Atticus*, com o título de *Liber annalis*.

Nasceu assim a literatura latina, que conta ainda com Névio (poesia épica e dramática), Ênio (épico, dramática e lírica com a introdução do hexâmetro dactílico), Lucílio (sátira), Marcos Publius Cato (prosa) e Plauto (comédia). Desse modo, embora com grande influência grega, começou a formação de outra norma linguística, escrita e sempre mais estilizada, o *sermo literarius* ou *classicus*. O período áureo do latim literário vai de 1 a.C., com o primeiro discurso de Cícero que chegou até nós, *Pro Quintio* a 14 d.C., ano da morte do imperador Augusto. (BASSETO, 2001,p. 90)

Segundo Coutinho (1986), dizia-se Latim Clássico a língua escrita, cuja imagem está perfeitamente configurada nas obras dos escritores latinos. Caracteriza-se pelo apuro do vocabulário, pela correção gramatical, pela elegância do estilo. Para Cardoso (1997), o Latim Clássico é uma língua cultivada, artística, profundamente diferente do que seria o latim falado, mesmo pelas classes sociais mais cultas.

Por tais características, o latim clássico não expressava o falar da maioria dos romanos, mas sim, de uma minoria: a aristocracia. Assim sendo, o latim clássico era uma língua artificial, na qual seus usuários estavam condicionados a um vocabulário e uma gramática, enfim, tinha diferenças da variação falada pelo povo. A esse respeito Cícero nos fala, da dualidade existente entre o *sermus vulgaris* e o *sermus urbanus*, em uma carta que escreveu para seu amigo Paeto:

*“Quid tibi ego videor in epistulis? Nonne plebeio sermone agere tecum?...
Causas agimus subtilius, ornalius; epistulas vero cotidianis verbis texere*

solemus”. Que tal me achas nas cartas? Parece que uso contigo a língua vulgar, pois não é? . . . Nos discursos aprimoro mais; nas cartas, porém, teço as frases com expressões cotidianas. (CÍCERO apud COUTINHO, 1986, p.29)

A classe culta buscava inibir ao máximo a manifestação do latim vulgar, *sermus vulgaris*, através da ação dos gramáticos e da literatura. Do mesmo modo, os escritores evitavam fazer uso das expressões tidas como vulgares, cotidianas.

A literatura era uma espécie de círculo fechado às manifestações da vida popular. No entanto, esse cenário começa a mudar com a queda do império e a invasão deste por povos bárbaros, ocasionando o fechamento das escolas e o desaparecimento da aristocracia, possibilitando ao *sermus vulgaris* sua livre manifestação até constituir os vários romances e posteriormente as línguas românicas.

O latim vulgar por ser o falar do cotidiano popular, uma língua viva, possuía características distintas do latim clássico e estava sujeita às diversas mudanças, já que era a língua da comunicação. Esse latim era representado pela soma de todos os falares das camadas sociais mais humildes. Era uma espécie de denominador comum, que se sobrepunha às gírias da várias profissões, como um instrumento familiar de comunicação diária (COUTINHO, 1986, p. 30).

A esse respeito, Basseto (2001) aponta características que diferem entre latim vulgar e o latim clássico. Fala, por exemplo, que o latim vulgar era mais simples em todos os níveis; na fonética, pela perda da quantidade vocálica e sua substituição pelo acento intensivo; na morfologia pelas sutis e pouco clara distinções flexionais das declinações que foram reduzidas; as semelhanças fizeram com que a 2ª declinação absorvesse a 4ª; a 5ª declinação foi suprimida, pois se confundia facilmente com a 3ª ou teve a flexão – *ie* substituída por *-ia* e incorporada a 1ª declinação.

A respeito desta característica morfológica, Coutinho (1986), esclarece que houve uma redução nas cinco declinações para três, haja vista que a quinta declinação confundia-se com a primeira e a quarta com a segunda, observadas nos vocábulos: *dia*, *ae* (*dies*, *ei*), *glacia*, *ae* (*glacies*, *ei*); *jructus*, *i* (*fructus*, *as*), *gemitus*, *i*(*gemitus*, *us*).

Outra característica, segundo Basseto (2001) é que o latim vulgar é mais analítico que o clássico, ficando isso claro na eliminação da voz passiva dos verbos no *infectum*, passando a adotar a forma analítica do *perfectum*: *amor* (“sou amado”), *amabar* (“era

amado”) e *amabor* (“serei amado”), dando origem as formas existentes na norma culta *amatus fui*, *amatus fueram* e *amatus fuero*.

Coutinho (1986) também pontua que o latim vulgar tendia a ser mais analítico que o clássico, substituindo as formas sintéticas do comparativo e superlativo, onde no latim vulgar usava-se *magis certus* e no clássico *certior* ou *multam justas* por *faztissimas*.

Ainda segundo Basseto (2001), o latim vulgar utilizava-se de expressões que representavam coisas concretas, atitudes e objetos, devido ao fato de ser uma modalidade utilizada para comunicação, havendo abundantes termos designativos de materias relativos ao trabalho. Deste modo, os termos abstratos, expressões para indicar qualidade e atividades intelectuais eram praticamente desconhecidas.

Por esse caráter comunicativo, o latim vulgar apresentava-se mais expressivo que o clássico, haja vista que a comunicação transcorria em um ambiente de espontaneidade e afetividade. Essa característica explica as consoantes geminadas em nomes bem populares, como *pappa* ou *atta*, “pai”, *mamma* “mãe”, *nassus* depois *nasus* “nariz”, *bucca*, “boca”, *guttur*, “garganta”, *brac(h)ium* ou *bracchium*, “braço”, *lippus*, “ramelento”, *gibbus*, “corcunda”, *flaccus*, “caído”, “de orelhas compridas”, *siccus*, “seco” e outros.

Por fim, mediante Basseto (2001), percebe-se que o latim vulgar, devido ao contato direto com os povos dominadores, sofreu maior influência de elementos estrangeiros. Um exemplo prático que se pode citar são as influências que o grego exerceu e que encontram-se presentes ainda hoje nas línguas românicas. Dentre essas contribuições temos os empréstimos, tais como: *petra* por lápis, *colaphus* por *ictus* (golpe), *spatha* por *gladius* (espada), dentre outros. Vale lembrar também dos empréstimos itálicos como: *bos* (boi), *lupus* (lobo), *scrofa* (porca).

Ainda hoje podemos explicar expressões que fazem alusão a essas Influências da língua grega, a exemplo disso podemos citar a expressão “*bacana*”, que faz alusão a Baco, o nome romano do deus do vinho; ou presente de grego, fazendo referência à guerra de tróia e outras como, caixa de pandora, canto da sereia, calcanhar de Aquiles. Cada uma dessas expressões se refere a uma história grega diferente.

Além de palavras de origem grega podemos perceber que em nossos dias estão presentes algo que vai muito além disso. Os historiadores consideram a cultura grega uma das culturas com maior esplendor cultural, sendo que foram os gregos que desenvolveram os estudo da filosofia, da arte, da tecnologia, dos esportes, *et caetera*.

Vale lembrar que foi através da vinda de povos gregos, que foi possível o surgimento da literatura, no latim clássico, desde então só evoluiu. Outra herança da cultura grega foi o gosto pelo esporte, em que temos os jogos olímpicos, ou então das nossas artes marciais, que fazem alusão ao deus da guerra, Marte, na mitologia grega.

Coutinho (1986) nos fala que o latim vulgar apresentava-se diferente do clássico no vocabulário, na fonética, na morfologia e na sintaxe. Essas diferenças eram percebidas, no vocabulário, por exemplo, através da preferência que o latim vulgar dava às palavras compostas, derivadas ou expressões perifrasticas: *accuiste (iste)*, *depost (posi)*, *Jortimente (Jortiler)*.

Na fonética, o latim vulgar tendia a reduzir os ditongos e hiatos a simples vogais: *plostrum (plaustrum)*, *orum (aurum)*, *preda (praeda)*, *paretes (parietes)*, *quietus (quietus)*, *dodece (duodecim)*, *cortem (cohortem)*, *baitalia (battualia)*. (COUTINHO, 1986, p. 32). Outra característica fonética do latim vulgar era o obscurecimento dos sons finais: *es (est)*, *dece (decem)*, *meca (mecum)*, *posuerun (posuerunt)*, *pos (post)*, *ama (amat)*, *biber (bibere)*- as palavras fora do parênteses são do latim vulgar e as dos parênteses do clássico.

Essa característica, ser mais analítico, também é observada na sintaxe, na qual em latim clássico expressão como “*erram esse rotundam*” é dita em latim vulgar “*credo quod terra est rotunda*”. Observa-se também a predominância de construções de ordem direta e o emprego frequente das preposições em vez dos casos.

Existem outras diferenças que Coutinho (1986) menciona entre o latim vulgar e o clássico. Diferenças estas, também podem ser observadas nas variantes do Português falado e o culto. Observando textos da comunicação coloquial do latim, como as cartas de Cícero fica mais latente a presença do latim na contemporaneidade de nossa língua.

A variante do Latim Vulgar, que sofreu as modificações no tempo, derivou o português. Assim, tem mais características desta do que do Latim Clássico.

2.1. O latim e o português

Impossível negar a presença e a influência do latim em nosso idioma. E uma reflexão acerca dessa presença é capaz de esclarecer o porquê de certas palavras serem escritas ou terem certos significados que tem em nosso português. A presença do latim pode ser detectada em muitas expressões usadas em diversas áreas do conhecimento.

Do latim vulgar até a constituição dos vários romances e por fim o nosso português, foram diversas transformações, sejam elas fonéticas, morfológicas ou sintáticas. Através destas mudanças chegamos ao nosso português e também é através delas que podemos explicar muitos fenômenos interessantíssimos de nossa língua.

Conhecendo e assumindo a origem de nosso idioma, seremos capazes de respondermos, por exemplo, ao questionamento de um aluno: por que o feminino de cavalo é égua? Por que escrevemos advocacia e não “advogacia”?

Tais respostas são possíveis graças ao latim, pois sabemos que cavalo tem origem no latim vulgar, no qual *caballus* era usado para designar animal de serviço; cujo termo *equus*, que o radical, pode ser observado em equestre ou equitação até hoje, era a designação de cavalo, no latim clássico. *Equa* era o feminino de *equus*, chegamos então à resposta do porquê o feminino de cavalo ser égua, pois cavalo é advindo do latim vulgar *caballus* e o feminino de cavalo é advindo do feminino de *equus*, latim clássico. Já para advocacia, que vem de *advocare*, formado por *vocare*, chamar, mais a preposição *ad*, junto a; assim sendo, chamar como conselheiro, defensor. Quem vai a um escritório de advocacia busca alguém para lhe servir como defensor, lhe representar.

Quem já não escutou a expressão entregamos em domicílio. O que tem haver domicílio com casa? Domicílio tem origem latina e vem de *domicilium*, habitação, morada. Quantas vezes não utilizamos este serviço sem saber, sem pensar, sem levar em consideração a raiz latina do português. Fazemos aniversário sem saber que vem do latim *anniversarius*, *annus* [ano] e *vertere* [voltar], ou seja, aquilo que volta todos os anos. Além disso, no português encontramos várias expressões em latim, quem nunca enviou um *curriculum vitae*, ou ouviu dizer *alter ego*, e o tão utilizado etc, abreviação de *et caetera*, que significa entre outros.

Com o transcorrer do tempo o latim sofreu constantes mudanças, como os metaplasmos, que segundo Coutinho (1986), são modificações fonéticas que sofrem as

palavras na sua evolução e são motivadas pela troca, pelo acréscimo, pela supressão de fonema e ainda pela transposição de fonema e acento tônico.

Nos metaplasmos motivados pela troca podemos citar, conforme Coutinho (1986), as alterações fonéticas por permuta, o qual consiste na substituição ou troca de um fonema por outro e podem ser classificados como sonorização, vocalização, consonantização, assimilação, dissimilação, nasalização, apofonia e metafoia.

Os metaplasmos motivados pelo acréscimo, nos quais são adicionados um fonema no interior da palavra, podem ser classificados em prótese ou prótese, epêntese, anaptixe ou suarabáct e paragoge ou epítese.

Os metaplasmos motivados pela supressão, são aqueles que tiram ou diminuem fonemas nas palavras e podem ser classificadas em aférese, síncope, haplogia, apócope, crase e sinalefa ou elisão.

Por fim, nos metaplasmos motivados pela transposição de fonema e acento tônico, que pode ser a sístole, na qual o acento tônico de uma sílaba é transposta para uma sílaba anterior; e a diástole, na qual ocorre uma deslocação do acento tônico de uma sílaba para sílaba posterior.

Em uma análise mais detalhada, aprofundada, podemos perceber a presença do latim em seus aspectos mais primitivos, aspectos esse ainda do latim vulgar, que apesar da várias mudanças ocorridas através dos metaplasmos, ainda é possível verificarmos sua presença, principalmente no português espontâneo, falado coloquialmente. Podemos observar a presença do latim através de aspectos fonéticos oriundos do latim vulgar, como por exemplo, nas palavras avoar (voar) e arremeter (remeter), podemos perceber o metaplasmo por aumento, prótese ou prótese, no qual, adiciona-se fonemas no início das palavras.

Já nos vocábulos apeiamos (apeamos), adimitir (admitir) e também em adevogado (advogado), observamos outro metaplasmo, epêntese, na qual se adiciona um fonema no interior da palavra. Em contraste com os metaplasmos por aumento observamos também, no português coloquial, os por subtração, nas palavras peixe (peixe), cabelero (cabeleiro), coscas (cócegas) e memo (mesmo). Nessas palavras observamos a síncope, na qual se tira ou diminuem-se fonemas no interior dos vocábulos.

Outra característica que podemos observar no português é o obscurecimento dos sons finais, no qual em latim vulgar pronunciava-se *es, dece, meca, posuerun, pos, ama, biber* e no latim clássico, *est, decem, mecum, pusuerunt, post, amat e bibere,*

respectivamente. (COUTINHO, 1986, p. 32). Podemos perceber esta tendência em português através das pronúncias de bobage (bobagem), carriage (carruagem), *corage* (coragem).

Muitas palavras em português guardam estreita ligação com o latim através de seu radical que se mantiveram através do tempo, impondo sua significação, é o caso, por exemplo, de *volare*, que significa voar, que com a perda do -l- entre vogais e do -e final, como também nas palavras *dolorem-door-dor*; *colorem-coor-cor*. O radical latino *VOL*, com o l não sumiu, e pode ser encontrado em outras palavras como por exemplo, quando dizemos que algum líquido volátil, queremos dizer que ele pode voar. Isso explica por que quando deixamos um frasco de acetona aberto, ela voa, pois é um líquido volátil. (ANDRADE, 2001, p. 6)

Percebemos também esta estreita ligação no radical *DISC*, conforme Viário (1999, p.10), que vem do verbo *disco* “aprender” que vemos em *discípulo*, aquele que recebe ensino, corpo *discente*, grupo de alunos, que recebem ensino. Por isso discente se escreve com SC e não com SS. Da mesma forma, *docente* se escreve com C, pois vem do latim *doceo*, que significa “ensinar” e que usamos na expressão corpo *docente*, que ensinam, ou seja, professores.

E quando dissemos obesidade mórbida, o que estamos dizendo? Obesidade vem do latim *obesus- a- um* que significa gordo; e mórbida, vem de *morbus - i* que significa doença, enfermidade, moléstia, ou seja, obesidade mórbida, tem aquele que é gordo ou engorda por doença.

O mesmo ocorre com o superlativo de inferioridade de pobre, assim como em muitos outros superlativos quase todos de origem erudita, que é paupérrimo que muda totalmente o radical POB. Paupérrimo está estreitamente ligado com o latim *paupere, pauperis*, que significa pobreza, que embora não guarda correlação fonética com o português, pois muda totalmente o radical *paup*, seus significados estão estreitamente ligados via origem.

Outro exemplo da presença latina no português pode-se observar no verbo no infinitivo *natare* que deu origem ao verbo português nadar, com queda do -e final e transformação regular t > d. Com isso, justifica-se a expressão natação, exercício ou esporte de nadar, ser escrita com t e não com d- nadação.

Do mesmo modo que natação, a grafia da palavra população justifica-se pelo fato de população ter se originado do latim *populus-i* (povo, cidadãos), que o processo de

transformação, através dos metaplasmos, originou a palavra povo. Ou então da palavra bovino que remete a boi, pois se originou do latim *bove* e através dos metaplasmos transformou-se em boi, porém sua etimologia é perceptível na expressão carne *bovina*.

O latim continua presente até nas tecnologias mais modernas, em verdade ele é uma das fontes de pesquisa para as terminologias das tecnologias atuais, pois se busca sempre no latim as denominações para novos fatos que ocorrem a cada dia, como na fecundação *in vitro*, nos aparelhos de fax, que é a abreviação de *fac simile*, que significa “faça de maneira semelhante” ou em provérbios como “*mens sana in corpore sano*”.

Podemos constatar o latim nas propagandas e marcas de produtos. Já usou produtos da *natura*? Ou tomou a cerveja *primus*, ou ainda, comeu biscoito recheado *bono*? E o que dizer dos serviços pax memorial, onde *pax* é paz, ou então, do automóvel *eqqus* fabricado e recém lançado, por uma indústria coreana que incorpora as tecnologias mais recentes.

Veremos um pouco dessas relações no próximo capítulo mediante o texto “*De Romanorum Imperio*”, presente no livro *Latina Essentia* (2003, p. 42) de Rezende.

3.0 TEXTO – BASE: “*DE ROMANORUM IMPERIO*”

O presente texto é retirado do livro *Essentia Latina* de Aurtoria de Rezende, pagina 42, 3ª edição, publicado em Belo Horizonte no ano de 2003.

A opção por tal obra ocorre tendo em vista ser um material bastante utilizado em aulas de Latim dos cursos de Letras e por trazer fragmentos de textos latinos, todos da variante Clássica.

Imperium Romanum a Romulo exordium habet. Romulum et Remum filios esse Dei Belli narrant antiqui poetae.

Romulus in latio, latinorum territorio, oppidum condit et uocat oppidum Romam ex Romulo. Primus ibi regnat.

Initio parua erat, sed post paucos annos Roma territorium ampliat. Nam Romani uicinos populos multis bellis superant.

In oppido Roma paucissimae feminae erant. Itaque in Romuli animum uenit feminas uicinorum raptare. Sic ad spectaculum ludorum uicina oppida inuitat. Tum inter ludos Romani feminas raptant.

Propter iniuriam raptarum, contra romanos cruenta bella parant uicini, sed romani uictoriam obtinent: non solum agros uastant, oppida captant sed etiam uictos populos sub iugum mittunt (REZENDE, 2003, p.42.)

3.1 Tradução: “Sobre o Imperio Romano” (Nossa)

A presente tradução foi feita com referência no glossário da obra em tela, Dicionário etimológico (CUNHA, 1986), Minidicionário (AURÉLIO, 2001), Dicionário Basico Latino (BUSSERELLO, 2007) e Dicionario Latino Português (TORRINHA, 1942)

O Império Romano, tem sua origem a partir de Romulo. Contam os antigos poetas, que Rômulo e Remo, são os filhos do Deus da Guerra.

Romulo, em Lácio, território Latino, funda a cidade chamada de Roma; e Rômulo é o primeiro a governar.

No início era pequena, mas depois de poucos anos, o território de Roma é ampliado. Em seguida os romanos superam muitas guerras travadas com seus vizinhos.

Na cidade de Roma, havia muito poucas mulheres. Em seguida Rômulo, traz mulheres raptadas das cidades vizinhas. Assim, convida as cidades vizinhas para espetáculos de jogos. Entre os jogos as mulheres são raptadas.

Por causa das capturas injustas, os vizinhos preparam guerras sangrentas contra os romanos, mas os Romanos alcançam a vitória: ocupando não só os vastos campos, capturando os vizinhos, mas também, subjuguando os povos vencidos.

4. LEVANTAMENTO SEMÂNTICO E FONÉTICO

Neste capítulo realizamos o levantamento fonético das expressões contidas no Texto-Base (De romanivm Império) presente no livro *Essentia Latina*, de Rezende (2003, p. 42). Apresentando, também, sob forma de tabelas as acepções, ou seja, os sentidos e suas alterações no paralelo Latim/Português, a fim de demonstrar as semelhanças existentes entre o Latim e o Português, nos aspectos semânticos e fonéticos.

Os enunciados são apresentados conforme a ordem de ocorrência no texto e em muitos casos reunidos em uma única linha/coluna tendo em vista as funções (Nominativo, Genitivo, Acusativo, Dativo, Vocativo e Ablativo) que assumem no texto. Há de se justificar também a ordem de apresentação dos termos, os quais seguem a tabela abaixo:

| Expressões conforme Rezende (2003) | |
|---|---|
| Latim | Português |
| Etimologia/ semântica, conforme glossário de Rezende (2003) ou Torrinha (1942). | Fonética/ Semântica; conforme Dicionário Etimológico Cunha (1986) ou Minidicionário de Aurélio (2001) |

Primeiramente, apresentamos as expressões retiradas do texto “*De romanorum Império*”, pág. 42 de Rezende (2003); em seguida temos duas colunas. Na 1ª coluna estão as expressões em Latim com suas etimologias e sentidos a partir da consulta de dicionários, Torrinha (1942) e Glossário do livro *Essentia Latina*, com intuito de registrar seus sentidos e usos pelos latinos. Esclareça-se também que as expressões contidas nos colchetes são as formas encontradas nos dicionários e as que estão fora destes são as formas retiradas do texto. Na 2ª coluna contém a transcrição fonética com suas alterações-metaplasmos (laicos), ou seja, sem adentrar nas minúcias dessas alterações, seguidas de

seus sentidos atuais registrados no dicionário de língua portuguesa, Minidicionário de Aurélio (2001) e Dicionário Etimológico de Cunha (1986), sendo que as expressões fora dos colchetes encontramos no texto e as de dentro deste são as formas do português atual, no sentido que assumem no texto.

Espera-se com este quadro apresentar as correlações semânticas entre o latim e o português atual provando a tese de que ora muitas expressões se alteraram, muitas mantiveram até a atualidade seus usos e sentidos.

| Latim | Português |
|---|--|
| <i>De</i> : Prep/ abla. De, a partir de, De cima de, A respeito de, sobre (Rezende, 2003) | <i>De</i> : [de] Prep. Exprime inumeras relações entre palavras e substitui varias outras...(Minidicionario Aurelio, 2001) |
| <i>Imperivm</i> , -i: imperio, governo, mando, poder. (Rezende, 2003) | <i>Imperivm</i> -[Imperio]: Comando, Autoridade, Predominio, nação cujo soberano é o imperador (Dic Etim. Cunha, 1986); 1- autoridade, domínio. 2- sobrania cujo soberano tem o titulo de imperador ou imperatriz, 3- territorio desse estado, 4- estado muito importante e/ou muito vasto. (Aurelio, 2001) |
| <i>Romanvs-a-um</i> , <i>romani</i> , <i>romanos</i> : Romano, de Roma. (Rezende, 2003) | <i>Romanvs</i> -[Romano]: adj. De Roma, cidade da península itálica, sede de um dos principais estados da antiguidade e atual capital da Itália. (Aurélio, 2001) |
| <i>Romulum</i> [<i>romulvs</i> , -i]: Rômulo. (Rezende, 2003) | <i>Romulvm</i> -[Romulo]: Nome próprio |
| <i>Exordium</i> [<i>exordivm</i> , -i]: nicio, começo. (Rezende, 2003) | <i>Exordium</i> -[Inicio]: começo, principio, exordio (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Habet</i> [<i>habeo, es-ere</i>]: possuir, ter, manter, ocupar. (Rezende, 2003) | <i>Habet</i> -[Ter]: vb. Estar na posse de, possuir, haver. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Et</i> : e (Rezende, 2003) | <i>Et</i> [E]: conj (une orações e palavras). (Dic Etim. Cunha, 1986) |

| | |
|---|---|
| Remum [<i>remvs,-i</i>]:Remo. (Rezende, 2003)- Nome próprio. | Remum-[Remo] : instrumento de madeira composto de um cabo roliço terminado por uma parte espalmada e que funciona como alavanca interfixa para mover pequenas embarcações. (Aurelio, 2001) |
| Filios [<i>filivs, -i</i>]: filho. (Rezende, 2003) | Filios-[filhos] :individuo em ralação aos pais descendente. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Esse [<i>esse</i>]: infinitivo presente de Svm: fui, ser,existir, viver, estar, morar,haver. (Rezende, 2003) | Esse-[era] : ponto determinado no tempo, que se toma por base para a contagem dos anos, época (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Dei [<i>Dea,-ae</i>]:Deusa. (Rezende, 2003) | Dei-[Deusa] : principio supremo que as religiões consideram superior à natureza. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Belli [<i>bellvm</i>], Bella : Guerra, deus belli, ver Mars. (Rezende, 2003) | Belli-[Guerra] : luta armada. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Narrant [<i>narro,-as,-are,-aui,atum</i>]:Narrar, Contar. (Rezende, 2003) | Narrant-[narrar] : relatar, contar, expor (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Antiqui [<i>antiquvs,-a,-um</i>]:Antigo, Velho, Passado. (Rezende, 2003) | Antiqui-[antigo] : que existe há muito tempo, velho. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Poetae [<i>poeta,-ae</i>]: Poeta. (Rezende, 2003) | Poetae-[poeta] : 1-aquele que escreve e se consagra a poesia;2- pessoa sensível, de imaginação inspirada ou sonhadora(Aurélio, 2001) |
| In [<i>in</i>]: <i>Prep/acus</i> : Para, para dentro, Contra; <i>Prep/abla</i> :Em. (Rezende, 2003) | In-[em] : prep.do latim <i>in</i> (Dic Etim. Cunha, 1986); exprime ideia de lugar: lugar onde se esta; tempo em que algo sucede. (Aurélio, 2001) |
| Latio [<i>Lativm,-i</i>]: Lacio(uma região da Italia). (Rezende, 2003) | Latio-[Lácio] : Nome próprio |
| Latinorum [<i>latinvs,-a,-um</i>]: latino. (Rezende, 2003) | Latinorum-[latino] : adj, relativo ao latim ou aos povos de origem latina (Aurélio, 2001) |
| territorivm ,[<i>territorivm,-i</i>]: territorio, região. | Territórivm-[territorio] :1- extensão |

| | |
|--|---|
| (Rezende, 2003) | considerável de terra.2- a área dum país, província, etc. (Aurélio, 2001) |
| <i>Oppidum, oppida [oppidvm,-i]:</i> cidade, fortaleza. (Rezende, 2003) | <i>Oppidum-[cidade]:</i> complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma concentração populacional não agrícola.(Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>condit [conditor,-oris]:</i> 1-Fundador, Criador, Aquele que faz alguma coisa, Autor, Escritor;2- Restaurador (Tourrinha,1942) | <i>Condit-[fundador]:</i> 1- dar existência a ; 2- dar origem a, formar;3- imaginar,4- fundar [...].(Aurélio, 2001) |
| <i>uocat [voco,-as,-are,-aui,-atum]:</i> chamar, gritar, convocar, denominar;[vocatus,-us-voco-:1-chamamento,2-convite (para um jantar)3-invocação; suplica; oração. (Torrinha,1942) | <i>Uocat-[chamar]:</i> dizer em voz alta o nome de alguém, convocar, nomear, denominar. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Primus[primvs,-a,-um]:</i> Primeiro. (Rezende, 2003) | <i>Primvs-[primeiro]:</i> adj. Num.sm. ordinal correspondente a um, que antecede outros quanto ao tempo, lugar, serie ou classe. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Ibi[ibi]:</i> Aí, Nesse lugar. (Rezende, 2003) | <i>Ibi-[aí]:</i> adj: nesse lugar, nesse momento. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Regnat[rego,-is,-ere, rexi, rectum]:</i> Reger, Governor, Dirigirir. (Rezende, 2003) | <i>Regnat-[governar]:</i> dirigir, administrar, reger. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Initio [initivm,-i]:</i> Começo, Início. (Rezende, 2003) | <i>Initio-[início]:</i> começo, principio, exórdio (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Parua[parvvs,--a,-um]:</i> Pequeno. (Rezende, 2003) | <i>Parrua-[pequeno]:</i> adj pouco extenso, de tamanho diminuto. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Sed[sed]:</i> Mas, Porém. (Rezende, 2003) | <i>Sed-[más]:</i> conj. (Dic Etim. Cunha, 1986); conj,1- exprime oposição ou restrição, ou causa de uma ação, etc;2- obstaculo, estorvo. (Aurélio, 2001) |
| <i>Post[post]?:</i> prep/acus: Depois, Após, Atrás. | <i>Post-[depois]:</i> adv. Em seguida, a demais. |

| | |
|--|---|
| (Rezende, 2003) | (Aurélio, 2001); em seguida, posteriormente. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Paucos</i> [<i>pavcvs,-a,-um</i>]: Pouco <i>Paucissimae</i> [<i>pavcissimvs,-a,-um</i>]: Pouquíssimo. (Rezende, 2003) | <i>Paucos</i> -[poucos]: em pequena quantidade. (Dic Etim. Cunha, 1986); 1-em pequena quantidade, escasso, 2- pequena quantidade, 3- adv. Não muito, insuficiente.; (Aurélio, 2001) <i>Paucissimae</i> -[pouquíssimo] |
| <i>Annos</i> [<i>annvs,-i</i>]: Ano. (Rezende, 2003) | <i>Annos</i> -[anos]: tempo gasto pela terra para dar uma volta em torno do sol. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Ampliat</i> [<i>amplio,-as,-are, aui,-atum</i>]: Ampliar. (Rezende, 2003) | <i>Ampliat</i> -[ampliar]: aumentar, acrescentar, exagerar. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Nam</i> [<i>nam</i>]: Na verdade, Pois, Com efeito. (Rezende, 2003) | <i>Nam</i> -[pois]: conj. Portanto, nesse caso. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Uicino/ Uicinorum/ Uicini</i> [<i>vicinvs,-i</i>]: Vizinho. (Rezende, 2003) | <i>Vicino</i> -[vizinho]: adj. Que esta ou mora perto. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Populos</i> [<i>popvlvs,-i</i>]: Povo. (Rezende, 2003) | <i>Populos</i> -[povo]: conjunto de indivíduos que falam a mesma língua tem costumes e hábitos idênticos, afinidades de interesses, uma historia e tradições comum. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Multis</i> [<i>multum,-i</i>]:1-Uma grande quantidade;2-Uma grande parte;3-Muito. (Torrinha,1942) | <i>Multis</i> -[muitos]: pron. Adj. Que é em grande numero ou abundancia ou em grande intensidade, com excesso, abundantemente. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Superant</i> [<i>svpero,-as,-are,-aui,-atum</i>] Vencer, Superar. (Rezende, 2003) | <i>Superant</i> -[superar]: vencer, subjugar, dominar, exceder, ultrapassar. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Feminae</i> [<i>femina,-ae</i>], <i>feminas</i> : Mulher, Femea. (Rezende, 2003) | <i>Feminae</i> -[mulheres]: pessoa do sexo feminino, esposa. (Dic Etim. Cunha, 1986); 1- ser humano do sexo feminino, 2- esse |

| | |
|--|--|
| | mesmo ser humano após a puberdade, 3-esposa. (Aurélio, 2001) |
| <i>Itaque</i> [<i>itaqve</i>]: Assim, Por isso. (Rezende, 2003) | <i>Itaque</i> -[assim]: adv.1- deste ou desse ou daquele modo, 2- do mesmo modo, 3- conj. Destarte, portanto. (minidicionário Aurélio, 2001); adv. desse, deste ou daquele modo. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Animum</i> [<i>animvs,-i</i>]:Animo, Espirito, Mente, Vontade, Disposição. <i>Habere in animo</i> : Ter em mente. (Rezende, 2003) | <i>Animum</i> -[vontade]: capacidade de escolha, de decisão, anseio, desejo. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Uenit</i> [<i>venio,veni,ventum</i>]:1-Vir, Chegar, Voltar;2-Avançar, Vir Sobre, Cair sobre...(torriha,1942) | <i>Venit</i> -[vir]: transportar de um lugar (para aquele em que estamos). (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Raptare</i> , [<i>rapto,-as,-are,-aui,-atum</i>], <i>raptant</i> , <i>raptarum</i> : raptar, roubar. (Rezende, 2003) | <i>Raptare</i> -[raptar]: ato ou efeito de arrebatrar, de roubar uma pessoa por violência ou sedução. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Ad</i> [<i>ad</i>]: <i>prep/acus</i> : a, para, em direção de, até, perto de, em casa de, junto. (Rezende, 2003) | <i>Ad</i> -[junto]: unido, pegado, próximo, anexo. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Spectaculum</i> [<i>spetacvlvm,-i</i>]: espetáculo. (Rezende, 2003) | <i>Spectaculum</i> -[Espetáculo]: tudo o que chama a atenção, atrai e prende o olhar. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Ludorum</i> [<i>ludvs,-i</i>], <i>ludos</i> : jogo, brincadeira,diversão. (Rezende, 2003) | <i>Ludorum</i> -[jogo]: brinquedo, folgueto, divertimento, passatempo sujeito a regras, serie de coisas que forma um todo ou coleção. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Inuitat</i> [<i>invito,-as,-are,-aui,-atum</i>]: convidar. (Rezende, 2003) | <i>Inuitat</i> -[convidar]: pedir o aparecimento de. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Tum</i> [<i>tvm</i>]: então, finalmente | <i>Tum</i> -[então]: adv. nesse ou naquele tempo, momento ou ocasião. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Inter</i> [<i>inter</i>] <i>prep/acus</i> : entre, durante. | <i>Inter</i> -[Entre]: prep. (Dic Etim. Cunha, |

| | |
|---|--|
| (Rezende, 2003) | 1986); exprime: relação de lugar no espaço que separa pessoas ou coisas; espaço que vai de dum lugar a outro; intervalo que separa as coisas umas das outras [...].(Aurélio, 2001) |
| Propter [<i>propter</i>]:prep/acus, por causa de, devido a. (Rezende, 2003) | Por causa de : loc. Prep. |
| iniuriam [<i>inivria,-ae</i>]: injúria, injustiça; ato contrario ao direito. (Rezende, 2003) | Iniuriam-[injúria] : injustiça, insulto, ofensa à dignidade ou ao decoro de alguém. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Contra [<i>contra</i>] prep/acus: contra, de frente. (Rezende, 2003) | Contra-[contra] : em oposição a, em lugar de, diante de, [...].(Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Cruenta [<i>crventvs,-a,-um</i>]: sangrento, <i>cruento</i> . (Rezende, 2003) | Cruenta-[cruento] : adj.sanguinolento, sangrento, cruel. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Parant [<i>paro,-as,-are,-aui,-atum</i>]: preparar, providenciar, fazer. (Rezende, 2003) | Parant-[preparam] : apontar,, arranjar, planejar. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Uictoriam [<i>victoria,-ae</i>]: vitoria . (Rezende, 2003) | Uictoriam-[vitória] : triunfo, bom exito, sucesso. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Obtinent [<i>obteneo,-es,-ere,-tinui,-tentum</i>]: obter, alcançar, conseguir. (Rezende, 2003) | Obtinent-[obtem] : alcançar, conseguir, ganhar. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Non [<i>non</i>]: não. (Rezende, 2003) | Non-[não] : adv. exprime negação. (Dic. Etim. Cunha, 1986); 1- exprime negação, 2- negativa, recusa. (Aurélio, 2001) |
| Solum [<i>solvm</i>] como adverbio: somente. (Rezende, 2003) | Solum-[samente] : adv. só. (Aurélio, 2001) |
| Agros [<i>ager,-gri</i>]: campo (Rezende, 2003) | Agros-[campos] : planície,, terreno plano, terreno para plantio ou exercicios. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| Uastant [<i>vastvs,-a, um</i>]: vasto, amplo, grande. (Rezende, 2003) | Uastant-[vasto] : adj. Muito extenso,, amplo. (Dic. Etim. Cunha, 1986) |
| Captant [<i>capio,-ai,-ere, cepi,captum</i>]: tomar, capturar; prender, agarrar. (Rezende, 2003) | Captant-[capturar] : prender, aprisionar. (Aurélio, 2001) |
| Etiam [<i>etiam</i>]: tambem; e agora; ainda;até | Etiam-[também] : adv. da mesma forma, alem |

| | |
|--|--|
| mesmo, mas também. (Rezende, 2003) | disso, em compensação. (Dic Etim. Cunha, 1986) |
| <i>uictos</i> [victvs,-a,-um]: vencido . (Rezende, 2003) | <i>Uictos</i> -[vencido]: sem definição |
| <i>Sub</i> [svb]prep/abla: sob; debaixo de. (Rezende, 2003) | <i>Sub</i> -[sob]: no fundo de, de baixo de, (Dic. Etim. Cunha, 1986) |
| <i>Iugum</i> [ivgvm,-i]: submissão; parelha de animais; cadeia de montanhas. (Rezende, 2003) | <i>Iugum</i> -[submissão]: sujeitar, subjugar, submeter. (Dic Etim. Cunha, 1986). |
| <i>Subiugum</i> mittere: subjugar (Rezende, 2003) | Subjugar : 1-submeter pelas forças das armas, 2- dominar, vencer. (Aurélio, 2001) |

Observando a tabela acima, podemos perceber que muitas das expressões mantiveram seus sentidos semânticos e outras sofreram algumas transformações-metaplasmos e poucas mudanças sofreram, e ainda, outras, que embora não guardam correlações fonéticas com as expressões apresentadas ainda existem no português e guardam relações com o latim.

Nas correlações fonéticas podemos citar, por exemplo, as expressões: *imperium*[Império], *exordium* [Exórdio], *Romanum*[Romano], *Romulo*[Rômulo], *filios*[Filhos], *antiqui*[Antigo], *poetae*[Poeta], *in*[In], *latio*[Lácio], *territorium*[Território], *et*[E], *non*[Não], *initio*[Início], *paucos*[Poucos], *annos*[Anos], *ampliat*[Ampliar], *multis*[Muitos], *superant*[Superar], *paucissimae*[Pouquíssimo], *feminae*[Fêmea], *raptare*[Raptar], *spetaculum*[Espetáculo], *contra*[Contra], *non*[Não], *et caetera*.

Como podemos observar, as expressões acima alencadas guardam estreita ligação fonéticas e semânticas com o português atual, embora o latim tenha sofrido várias transformações, ainda hoje, conseguimos identificar/compreender os sentidos destas expressões devido ao fato de terem sofrido poucas alterações fonéticas e nenhuma alteração semântica.

Embora algumas expressões não guardarem correlações fonéticas com os sentidos/significados que assumem no texto, podemos observar que seus valores semânticos mantiveram-se, em palavras eruditas da mesma família semântica (ANDRADE, 2001), pois podemos observar isto através da comparação de significados

que tinham na época e que têm atualmente, nos eruditismos. Um bom exemplo é *populus-i*, que veio do latim Vulgar significando “povo”, que retornou por via erudita em popular.

Vejam as palavras *narrant*, que no texto tem o significado de contar, porém um dos seus possíveis significados é a expressão narrar que assume o mesmo sentido e guarda correlações fonéticas com a expressão *narrant*, porém a escolha entre uma ou outra depende da situação em que tais serão empregadas haja vista que quando utilizamos a expressão “contar” passamos a ideia de informalidade, já quando usamos narrar estamos dando ênfase a algo mais formal.

Outra expressão é a *vicinos* que sofreu transformações, através dos metaplasmos, até chegar na forma atual que é vizinho. Embora os significados registrados nos dicionários para a expressão vizinho não apresentem alterações, sabemos que tal expressão tem sido usada de forma generalizada, com sentido mais amplo, não apenas para demonstrar proximidade entre residências, mas sim, para todo tipo de proximidade, seja ela de residência, de poltrona, de localidade, etc.

Do mesmo modo, observamos correlações fonéticas na expressão *exordium* [início, começo], que no português atual temos o vocábulo exórdio que significa “Principio Preâmbulo, prólogo (Dic Etim, Cunha 1986), mantendo assim seu valor semântico.

Vejam que a expressão *Bellum, Belli*, que significa, segundo Torrinha (1942), “Guerra”, “Combate” e que não apresenta correlação fonética com seu significado [*Bellum*= Guerra], porém guarda estreita ligação com o português, pois originou o vocábulo “bélico”, que nos remete exatamente ao seu sentido etimológico de guerra; quando nos referimos, por exemplo, a indústria bélica ou material bélico estamos nos referindo a indústria de armamentos de guerra ou material para guerra.

O mesmo exemplo visualizamos nas expressões latinas *ludos, ludorum* [Brincadeira, Diversão] que também não guardam correlações fonéticas, mas, deram origem ao vocábulo português- “Lúdico”, que tem sua etimologia as expressões do português - Evento lúdico, peça teatral Lúdica, *et caetera*. Também nessas expressões, *ludos/ludorum*, podemos verificar uma agregação de sentidos, pois em latim tais expressões tinham significados/ sentidos mais específicos/restritos que no português ampliaram-se sendo empregado também, segundo Cunha (1986), para uma “série de coisas que formam um todo ou coleção” e também para os divertimentos que estão sujeitos à regra.

Outro exemplo de expressão que teve seu sentido/ significado ampliado é a expressão *feminae/femina* que em latim significa, mulher, fêmea; em português o vocábulo mulher, não está restrito apenas ao gênero, mas sim, a esposa e ao ser humano, do sexo feminino, após a puberdade.

Assim como existem expressões que com o passar dos séculos tiveram seu sentidos ampliados, existem as que sofreram processo inverso tendo seus sentidos restritos (ANDRADE, 2011); é o caso da expressão latina *iugum* que significava, segundo Rezende (2003), submissão; parêntese de animais; cadeia de montanhas, que em português teve seu significado restrito a, segundo Cunha (1986), sujeitar, subjugar, submeter.

Caso semelhante observamos na expressão *captant*, que segundo Rezende (2003) significa, tomar, capturar; prender, agarrar e que na língua portuguesa sofreu uma restrição em sua sentido, perdendo o sentido de agarrar e tomar permanecendo apenas os sentidos que dão ideia de violência e ilicitude: prender e aprisionar.

Alem destas expressões, observamos também, que algumas se mantêm inalteradas até hoje, como por exemplo, os prefixos *ad* e *sub* que são utilizadas no português atual com o mesmo valor semântico e fonético, pois *ad* e *sub*, segundo Torrinha (1986) significam respectivamente “ junto de, nas proximidades de, ao pé de, para casa de; e sob, no fundo de, debaixo de, na base de [...]” assim percebemos que todas as palavras grafadas com o prefixo *ad* quer-nos dizer que alguma coisa está “junto de”, como por exemplo, no vocábulo *adnominal*, junto ao nome, ou então *adjunto* que, segundo Aurélio (2001), significa “ unido, próximo [...]” e as palavras grafadas com o prefixo *sub* remetemos a alguma coisa que está sob ou debaixo de , como nos vocábulos *subaquático*, que está debaixo de água e *subchefe*, substituto do chefe, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme até aqui foi exposto o latim está presente na língua portuguesa. Neste trabalho procurou-se chamar a atenção para este fato. O latim é de grande importância e presente na atualidade, pois como assevera Viário (1999), “Com o latim aprenderemos a compreender melhor o nosso idioma, que contém mistérios interessantíssimos”.

Através do conhecimento etimológico teremos maiores subsídios para explicar a língua portuguesa tornando-a mais clara e com maior possibilidade de assimilação. É preciso ter no latim uma fonte de respostas para as flexões irregulares, as exceções e para a compreensão da ortografia, que são etimologicamente explicáveis.

O conhecimento do latim explica as razões lexicais do português conforme abordado no capítulo dois, onde foi citado o exemplo de feminino de cavalo ser égua, haja vista que cavalo é tem sua origem no latim vulgar *caballus* e égua tem sua origem no latim clássico *equus*. Assim sendo o feminino de cavalo é égua porque tem sua etimologia no feminino de *equus*.

A compreensão da ortografia portuguesa também é favorecida com o conhecimento do latim, pois através do conhecimento deste é possível esclarecer as razões de ser das palavras, conforme apresentado no exemplo do radical latino *DISC* que justifica a grafia do vocábulo *discente* e não *dissente*, pois *discente* tem sua etimologia na expressão latina *disco*[aprender].

De igual modo a morfologia também é melhor compreendida através do conhecimento do latim, pois os vocábulos estão intimamente relacionados. Pode-se perceber isto através do exemplo citado de *paupérrimo*, que em primeira análise não se consegue visualizar a razão de ser escrita desta forma, pois não guarda correlação com a palavra *pobre*, mas sim, com a expressão latina *pauper* [pobre]. Como se percebe, a língua latina tem grande utilidade para a didática da língua portuguesa.

Com este trabalho não se buscou esgotar os assuntos sobre o tema, mas sim, fomentar interesse em novas pesquisas, com vistas na presença e na utilização do latim no português. Pensou-se, a priori, levantar léxicos utilizados na contemporaneidade, contudo, após levantamento bibliográfico, retringuimos trabalhando apenas com o texto “*De Romanorum Imperio*”. Retiramos léxicos deste texto e tentamos fazer um paralelo com o português. Observamos, como disse Andrade (2011) que o sangue latino corre em nossas veias linguísticas portuguesas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Letícia Pereira de. “*O ir e vir semântico: Latim/Português*”. Disponível em: www.filologia.org.br/revista/35/08.htm.

BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica*: história externa das línguas. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2001.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao Latim*. 3ª ed. Atica. 1997.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua Portuguesa*/Antonio Geraldo da Cunha; assistentes: Cláudio Mello Sobrinho...[et. al]- Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 4ª ed. Rev. Ampliada-Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MELO Gladstone Chaves de. *Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.

REZENDE, Antonio Martinez de. *Latina Essentia: preparação para o latim*. 3ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/cultura_grega.htm.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário Latino Português*, 2ª ed, Porto, gráficos reunidos, LTDA, 1942

VIARO Mário Eduardo. *A importância do latim na atualidade*. Publicado na *Revista de ciências humanas e sociais*, São Paulo, Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.